

GAZETA DE ESPINHO

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

Redacção e administração—Rua Dezenove n.º 20

ESPINHO

Director e Editor—J. Praça de Vasconcellos

Propriedade da Empresa
GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TIPOGRAFIA PENINSULAR
— 24 RUA DA BAINHARIA — 26 — PORTO

A defeza de Espinho

E' um tema muito nosso conhecido. Voltamos a êle, porque nunca será ocioso insistir em assunto de tanta magnitude e que tanto interessa à vida na nossa praia e, consequentemente, à existencia essencial desta povoação.

Não demanda largo esforço de raciocínio, nem é preciso longo trabalho de imaginação para se compreender—que Espinho, como estância balnear, consolidou os seus creditos e fundamentou o seu desenvolvimento economico no merecido renome das suas condições topograficas e climatericas. E' a praia, com a sua extensa toalha de areia batida pelas ondas, que constitue um tracto de orla maritima tipica e diferenciada entre as suas congéneres do norte do país;—essa praia, continuada por uma extensa duna em que assenta a povoação, é *essencialmente* Espinho. Sem a praia a povoação não se teria estendido; desaparecida a praia ou prejudicada nas suas condições naturais, Espinho perderá a maior parte da sua importancia.

Conservar a praia, restituindo-a à integridade do seu areal, ultimamente assás devastado pela invasão do mar, é uma preocupação justa, que nos ultimos tempos mereceu as atenções dos poderes publicos, pondo-se este problema no verdadeiro pé da sua solução legitima.

Desnecessario será recordar a tenacidade, o esforço e a propaganda insistente com que nos temos occupado deste monumental assunto, como questão de vida ou de morte para Espinho.

Não queremos a honra exclusiva das reclamações, mas pertence-nos, sem duvida, a gloria de ter insistido por que se fizesse uma obra racional de defeza.

São bem recentes os factos, para que nos dispense-mos de avivar a memoria aos mais relapsos em reter as notas impressionantes.

Como aqui temos dito,

deve-se ao illustre engenheiro Sr. Von-Hafe o projecto de defeza de Espinho que foi iniciado após a proclamação da Republica e que, por fatalidade, ainda não está concluido.

Esse projecto, na frase do Sr. Dr. Brito Camacho, ao tempo ministro do Fomento, visava a este fim admiravel: *conservar a praia, salvando a povoação.*

As obras de defeza continuaram-se sob a direcção tecnica de um engenheiro que não é o Sr. Von-Hafe e, segundo cremos, o projecto primitivo foi-se alterando e distendendo, de modo que ainda hoje não ha um trabalho definitivo.

Ha cerca de um ano, o Sr. Von-Hafe, ao regressar de Africa, perguntava solícito se já estava concluido o primeiro esporão. Como a resposta fosse negativa, S. Ex.^a mostrou-se admirado e contrafeito, ao vêr que se havia, sem concluir o primeiro, iniciado a construcção de outro esporão mais ao norte. O illustre engenheiro expoz, mais uma vez, o seu modo de vêr de forma clara e intuitiva e exprimiu, sem reбуços, o receio de que tudo fosse pela agua abaixo, não se pondo termo ao primeiro dos esporões delineados.

Como é sabido os dois esporões estão, ainda hoje, incompletos. Após um intervallo largo de suspensão das obras, diz-se e tudo leva a crêr que assim seja—que se vai iniciar ainda a construcção de um terceiro esporão, ficando suspensas as obras nos primeiros, ainda incompletos.

Apoiados na opinião de um tecnico competentissimo—o proprio auctor do projecto, temos todo o direito de lavrar um protesto de solene discordancia contra este modo de resolver o problema da defeza de Espinho por parçelas, fracções e meios termos.

Não somos peritos na engenharia hydraulica, não temos interesses de empreiteiro, tampouco nos demove o proposito de acintosa censura. Além disto, infelizmente, os nossos predios

não correm o risco de subverter-se.

Pugnamos, todavia, pelo bem colectivo, pelos interesses gerais da povoação. De resto peza-nos vêr que o Estado dispenda dinheiro sem o maximo proveito e até com o grave risco de tudo se perder.

Temos o desassombro de falar alto e sem reticencias.

Não quizera que o nosso silencio fosse porventura interpretado como assentimento a um modo de proceder que, logicamente e escudados em boa autoridade, entendemos condemnavel.

Neste intento honesto, ficamos satisfeitos com a a propria consciencia ao revolver estas coisas. Oxalá que alguém oiça e compreenda o nosso clamor.

Comentarios

No parlamento

Os reverendos sacerdotes interpelaram o Sr. Ministro da Justiça, a proposito de penas disciplinares impostas a alguns parcos.

Isto deu ensejo a que outro ministro demonstrasse o proposito de respeitar e fazer cumprir as leis da Republica, applicando o preceito evangelico de castigar os que erram.

Intolerancia religiosa

Contam-nos que o Sr. Abade se negou a prestar os ultimos confortos da religião a uma doente.

O caso provocou comentarios entre a gente boçal que ainda crê. Bem nos parece que a intolerancia estúpida é o maior elemento de contra-propaganda religiosa. Mas *êles* entendem-no doutro modo.

São modos de vêr.

Banhistas

Vão afluindo á nossa praia bastantes familias do país visinho. Espinho começa a animar-se. Pena é que dois factores se conjuguem para afastar a concorrência. E' o estado de porcaria que por aí se nota e o preço bastante exagerado das rendas das casas.

Bom será que os dirigentes do municipio acudam á higiene com medidas saltares e que os senhores se humanisem dentro de termos rasoaveis.

Boa impressão

No Casino Peninsular fez-se na ultima quinta-feira uma expe-

riencia da nova instalação electrica para iluminar o café, salão e dependencias do Casino. Aquilo passou tudo por uma transformação completa—tanto a pi-

tura e decorações internas, como no que respeita, propriamente á iluminação, que é profusa e surpreendente. A impressão foi magnifica.

DOCTOR AFONSO COSTA

A emoção produzida pelo desastre.—Momentos de tortura e de ansiedade—As ultimas noticias.—O estado do illustre enfermo é muito satisfatorio e os medicos consideram-no livre de perigo.

A profunda emoção, sentida por todo o país, motivada pela desastrosa occorrença de que foi victima o grande estadista, Snr. Dr. Afonso Costa, veio demonstrar, de modo iniludivel, que esse homem é, sem duvida, uma figura primacial, insubstituivel no nosso meio politico.

O Doutor Afonso Costa pode ter—e tem de certo—inimigos acérrimos. Todavia, mesmo na coórte dos adversarios, fez-se neste transe angustioso um movimento de solene reconhecimento pelo alto valor do eminente estadista.

Ali está um grande patriota, uma ama genuina de portuguez, um politico de suprema envergadura intelectual—ao mesmo tempo energico e decidido, a servir o problema da regeneração nacional e cumprindo estritamente os ditâmes da sua vontade e da sua inteligencia privilegiada.

Para os correlegionarios e para os amigos o Doutor Afonso Costa constituiu-se num idolo de ternura, de dedicação afectuosa. Por isso ninguem dentre os correligionarios acreditava que Afonso Costa podesse succumbir.

Junto ao seu leito de dôr tem ido as suplicas, as dedicações, o carinho e os votos de milhares de pessoas.

De todos os pontos do paiz chegam a Lisboa insistentes pedidos de informação sobre o estado do illustre enfermo.

Quando no ultimo domingo circularam as primeiras noticias terroristas, manifestou-se bem nitida, na tortura cruciante do noticiario funesto, uma ansiedade indescritivel,—nuns o desanimo pungente: noutros a esperanza ainda de que a nuvem passasse.

E passou de facto a hora tormentosa. Nos ultimos dias da semana as noticias são muito animadoras. Os boletins medicos constataam felizmen-

te que vai desvanecido o perigo, podendo, enfim considerar-se salvo o doente!

A boa-nova encoraja e anima todos os sinceros e dedicados correligionarios do Doutor Afonso Costa.

Para bem da patria, para prestigio da Republica o Doutor Afonso Costa viverá!

Os nossos votos sinceros pelo seu restabelecimento completo mais uma vez os expressamos de modo convicto e cheio de fé inquebrantavel.

Os democraticos deste concelho têm tido, hodiernamente, por varias vezes, uma informação exacta acerca do estado do illustre enfermo.

Nos PLACARDS do Centro Democratico teem-se afixado, sucessivamente, boletins e communicões officiaes e particulares dignas de credito.

Dóravante essas publicações, graças ao estado animador do doente, serão menos frequentes.

DIVAGAÇÕES

Tremores de terra

O tremor de terra que se sentiu no Domingo 11 do corrente, pelas 11 horas e 30 minutos, deu-me assunto para esta palestra.

Qual será a força capaz de fazer desagregar as camadas interiores da Terra, levantá-las por vezes, submergí-las outras, e deslocá-las quasi que sempre?

Os tremores de terra abrem fendas, aonde são engulidas cidades inteiras como ha bem pouco tempo succedeu na Italia; mudam o curso de rios, fazem brotar fontes de agua fria ou quente etc.

A força que os determina, seja ele qual for, tem um potencial enorme.

Os tremores de terra que teem sido mais notados pelas suas consequências, foram o do Perú em 1746, que fez dançar á sua capital Lima uma dança macabra; o da Calabria em 1783, que a reduziu a nada; o de Lisboa em 1755 que se refletiu nas montanhas de Cintra, Arrabida, Marvão e Estrela, e foi tambem dar um passeio a Africa, e embirrou com Marrocos, Fez e Mequinez e querendo alongar a sua tournée fez a sua aparição na America.

Em Lisboa destruiu a cidade baixa, e o glorioso vulto da historia patria, que tem muitas afinidades com o não menos notavel tribuno—Dr. Afonso Costa—reedificou essa cidade baixa, sob uma planta rigorosamente geometrica que muito a embeleza.

No Japão e nas Antilhas os tremores de terra são o prato do dia. Muitas são as theorias que se teem apresentado para explicar estas convulsões.

A maior parte delas fundam-se no calor central, que desenvolvendo gases obrigam estes a procurar, a seguir, uma saída e assim se geram os tremores de terra.

Mr. de Humboldt explica os tremores de terra pela extinção dos vulcões, que dá origem á saída de gases por outra parte.

O Dr. Himalaia tambem emittiu uma theoria sobre elles.

O seu explosivo era capaz de promover grandes tremores. Outros lembram-se de procurar a causa na electricidade das nuvens porque estas seguindo uma certa direcção, obrigam a seguir a mesma rota á electricidade acumulada na Terra, e esta encontrando um terreno máu condutor convulsiona-o, para vencer aquelle obstaculo.

Ha tremores de terra que se propagam a grandes tratos de terreno, e outros ha que exercem a

sua acção a pequenas distancia. Geralmente os primeiros não coincidem com o aparecimento de erupções vulcanicas, e os segundos são quasi sempre acompanhados de-las.

Os tremores de terra seguem normalmente a direcção das cadeias das montanhas.

Nota-se tambem que os tremores de terra são mais frequentes nos paes vulcanicos.

Eu como me acho tambem com o mesmo direito a expor nma theoria, vou apresental'a já aos meus leitores, que a apreciarão como ela merecer.

Já aqui expuz um theoria astrómica, em que explicava, julgo eu, satisfatoriamente o movimento dos astros pela electricidade.

Agora acho que a posso desenvolver, e aplicar a este caso.

Como os fluvidos electricos planetarios não teem sempre a mesma intensidade, occasiões ha em que eles desenvolveu uma grande energia, e por consequencia a atracção dessa electricidade sobre a contraria da Terra faz-se com mais violencia, e desse facto provem uma convulsão da terrenos.

Pode essa atracção crear montes e originar vulcões, pode desagregar terrenos, e sorver nas fendas produzidas, cidades inteiras; fazer apparecer fontes de grande caudal quando as camadas convulsionadas sejam permeaveis e corra nelas esse liquido etc.

Os tremores de terra são quasi que sempre acompanhados de ruídos subterraneos. São pouco frequentes nas planicies.

Os japonezes usam muito as construcções de cimento armado que oscilam muito e resistem mais aos tremores de terra.

Haverá tambem quem explique os tremores nervosos da especie humana, que se dão ao recebermos a noticia da sorte grande na loteria de Lisboa, ou nas inumeraveis rifas de Espinho?

Eduardo Marrecas Ferreira

A epoca Balnear

Salão Avenida

Notas dum curioso

Como se aproxima a temporada, em que Espinho deve atingir o maximo da concorrência e, movidos por esta natural curiosidade de sabermos o que se projéta para os tres mezes proximos; fomos procurar um dos socios da empresa do Salão Avenida, afim de por ele nos informar-mos do que a

Empresa tenciona realizar na temporada.

Encontramol-o no proprio salão, aonde se estão fazendo umas ligeiras reformas.

Meia duzia de perguntas fizemos, respondendo-nos o Sr. Fernandes, ativo socio gerente do Salão Avenida, rapaz aqui muito estimado e que entre nós gosa de gerais simpatias:

«E' difficil meu bom amigo, responder com precisão ao que uma pergunta. Entretanto devo dizer-lhe que, como de costume o Salão Avenida, sendo uma casa de espectaculos que muito tem custado a fazer ha-de continuar a manter o prestigio de que gosa.

Para isso hei-de contribuir com todo o meu exforço, correspondendo assim á amabilidade que o publico me dispensa, que como sabe é constituido pelas mais distintas familias não só d'aqui, como da Granja e Aguda.

E justamente por isso que o meu amigo vê na minha casa de espectaculos um publico escolhido, como difficilmente se encontra nas plateias das grandes cidades.

Para eu ter assim um publico, naturalmente, e d'isso estou convencido, é porque ele reconhece que me tenho esforçado para organizar espectaculos bons; e, se nem sempre satisfazem a uns nem por isso deixam de agradar a outros E, demais este caso não é novo. Succede muitas vezes em teatros que possuem otimos artisticos que uma peça agrada e outra não faz carreira.

O mesmo succede com as peli-culas. Na certeza porém que, quando veem a Espinho é por que sempre vêem probabilidades de agrado.

Contudo, o que desde já posso garantir-lhe é que os programas de Salão Avenida continuarão a merecer a aprovação do publico frequentador e que, como os anos anteriores esta temporada se bem que não seja de grande resultado para a Empresa, nem por isso ela deixará de trazer a Espinho as peli-culas que maior sensação teem despertado em todo o mundo. A Empresa assim, cumprirá o seu dever e o publico que bem o reconhece não deixará de frequentar o meu salão.

Isto, pode desde já dizel-o. Quanto ao resto, em occasião mais oportuna lhe prestarei mais esclarecimentos.

Estou em correspondencia com importantes agencias artisticas; e, como estes negocios não se realisam tao depressa como era meu desejo, porque teem de ser modestamente estudados, só depois de concluidos é que poderei satisfazer por completo ás suas perguntas.

E assim terminou a nossa rapida conversação a qual fielmente reproduzimos, aguardando ansiosos o momento em que o Sr. Fernandes nos possa informar mais largamente sobre o assunto.

Casos e Noticias

O tempo e o mar—Quadra magnifica de verão, com mar sereno e calmo. A pesca continua, porém, á escassear, sendo por isso precaria a situação dos pobres pescadores.

Porto alfandegario—Começou a funcionar o porto aqui estabelecido para a verificação da bagagem dos banhistas. Dirige esse posto, o nosso presado amigo e distinto correligionario, Sr. Fagnini Barbosa.

Iluminação publica—Começou no dia 14 do corrente mez a iluminação reforçada por focos electricos. Nos pontos centrais deveria essa iluminação ser mais intensiva multiplicando-se os fo-

cos. Tambem seria para desejar que os focos se estendessem, ao menos, a toda a Rua Dezenove.

Cinematografo—A sessão de Domingo 11 agradou bastante pois as peli-culas eram baseadas em assuntos interessantes. A casa á cunha provou bem o desejo de assistir á sessão, que no publico despertou o programa de espectáculo. Noutra parte damos conta da entrevista que tivemos com o empresario, e por ela pôde já o publico calcular que veremos deslizar no écran do Salão Avenida, durante a epoca balnear, peli-culas que apresentem os entrecchos mais notaveis, e que tenham produzido successos nos principaes cinematografos da Europa.

Temos a certeza de que a Empresa se esforçará por apresentar films, que tenham adquirido celebridade, pois que isso redundará em beneficio dela.

As fitas que foram apresentadas foram bem annunciadas, e por isso nos dispensamos de as enumerar.

Diremos, contudo, que a—Só em Paris—é bem emocionante e altamente moral.

Um Pae levando lá seus filhos prepara-lhe uma fina educação, e devemos notar que a pequenada toma muita nota das peripecias dos dramas, e então é occasião do Pae lhes fazer uma dissertação, que lhes vá preparando o espirito, e afinando o quilate das suas qualidades morais.

Associação dos Bombeiros Voluntarios—No proposito de nos esclarecermos acerca dumas noticias, que nos deram, a respeito dala, procurámos um director, e fizemos-lhe varias perguntas.

A algumas não lhe foi possivel responder de pronto; mas affiançou-nos que no proximo numero da Gazeta poderíamos dar a publico todas elas.

Pelo que lhe ouvimos, podemos desde já dizer que luta com difficuldades financeiras.

Os proprietarios de Espinho só sabem levantar as rendas dos seus predios, e não se lembram que um incendio lhes impede a sua locação, enquanto não estiver reedificado.

O seguro só lhes paga os prejuizos no edificio, e não lhes paga os que resultam da falta da renda.

Por essa razão todos os proprietarios devem ajudar esta prestantissima Associação, e pela modica quantia de 10 centavos, se todos entrarem, dão-lhe um poderoso auxilio.

Os inquilinos que tenham tambem a sua mobiliá segura, tambem lucram, porque esta agremiação pôde evitar-lhe a despeza duma mudança precipitada. No proximo numero desenvolveremos o assunto.

Regresso—Deve efetua'lo amanhã o nosso amigo e correligionario, cidadão João Marques dos Santos, das Caldas do Gerez.

Epoca tauromaquica—Segundo nos consta começa no dia 25 do corrente com uma bem luzida tourada em que tomarão parte artistas distinctos.

Cadaver—Apareceu na costa de Paramos aparentando ser o de um homem novo que tivesse sido ferido antes de o lançarem á agua. Esta é a versão que ouvimos.

Falecimento—Finou-se no dia 14 o nosso correligionario Eduardo Pereira de Lima Cardoso.

Foi sepultado no dia 15. Organizou-se civilmente o prestito funebre que foi imponente e que mostrou bem que o respeito pelo cadaver é muito maior nos prestitos assim organizados de que naquelles em que entra o corpo eclesiastico.

Acompanharam o cadaver á sepultura 417 pessoas.

Morte Instantanea—Produziu a o rapido da tarde do dia 15 entre Valadares e Francellos num homem que foi por ele alcançado.

Tentativa de roubo—No comboio de Vouga que partiu ás 17,35 de Espinho um passageiro foi abordado por dois amigos do alheio que procuravam entrar em communicação directa com a carteira dele.

Ao sentir umas cocegas anormaes apertar fraternalmente as mãos dos gatuos e entregou-os com toda á delicadeza a uns civis que por sua vez os remeteram devidamente franqueados á policia.

Monopolio de engraxadores—Este foi feito legalmente por meio de concurso; mas de extrahir é, que o Presidente da Comissão Executiva de arvorasse em Corretor de engraxadores.

Precisará ser lustrada a tal Comissão?

Contas—A Comissão que tomou a seu cargo o funeral do nosso correligionario Cardoso, pedenos para tornarmos publico o destino que deram ao dinheiro que angariaram.

Gostosamente cedemos ao seu pedido e assim vamos já dar conta rigorosa dessa applicação.

Receita 16514

Despeza

Renda da casa paga até 15 de Setembro (á viuva) 5800
Sendo para a viuva . . . 3885
Flores e despezas varias . . . 2086
Agencia foneraria . . . 1618
Barbeiro e farmacia . . . 642

Dinheiro entregue á viuva . . . 12521
3893

16514

Como vê a a receita é igual á despeza, e por isso só temos que louvar a dita comissão, que tão bizarramente se prestou a proporcionar áquele infeliz as honras, a que ele pela sua dedicação á causa republicana tinha direito. Essa comissão pede mais para agradecermos em seu nome, a todas as pessoas que se encorporam no prestito funebre e á Junta de Paroquia o obulo para o caixão; e a todas aquellas que subscreveram com varias quantias para eom elas se angariar a receita.

A comissão.

J. A. Pires, F. Pereira Barboza, M. Monteiro, F. Santos Silva, Espinho, 15 de julho de 1915

Salão Olimpico—A empresa deste Salão, Moreira, Neves & C.ª, de Ovar, inaugura os seus espectaculos no Teatro Aliança, com um film patriotico que calará fundo na alma das creanças (alunos e alunas das escolas de Espinho), a quem ela dedica este espectáculo. Estas creanças deverão ir acompanhadas dos seus professores ou professoras. Esta empresa explorará o Salão com cinematografo e variedades.

Folgamos com esta noticia, pois assim vemos que teremos mais um rendez-vous da nossa colonia balnear.

Desejamos que a empresa colha os melhores resultados do seu empreendimento.

O espectáculo de inauguração realisa-se, hoje, pelas 15,30 horas.

O Salão será pequeno para comportar o público ávido de examinar as qualidades deste cinema.

SPORT

Sporting Club de Espinho

No passado domingo 11 do corrente realizaram-se no magnifico campo d'este Club dois esplendidos desafios de foot-ball. O 1.º realiado entre o 2.º grupo d'aquella Club e o 1.º do Foot-Ball Club de Ovar, teve como resultado uma victoria para o grupo de Espinho por duas bolas a zero.

—O das fio teve fases interessantes e da parte d'Ovar notou-se uma certa combinação, mas feita de remate. Com alguns treinos bem aproveitados pode ser grupo na sua categoria para temer.

De Espinho houve jogo um tanto pessoal, o que é de veras para lamentar e oxalá que de futuro produzam mais em obras, que em palavreado...

—Pouco passava das 16 horas quando perante uma enorme e escolhida assistencia se deu principio ao 2.º, o mais importante desafio entre o 1.º grupo do «Sporting Club de Espinho» e um grupo do «Boa Vista Foot-Ball Club» composto na sua maioria por jogadores de primeira categoria. —O desafio foi muito bem jogado, um pouco duro, despertando entusiasmo toda a primeira parte em que Espinho marcou tres bolas respectivamente por M. Ribeiro, A Carneiro e M. Nery —A segunda parte durante a qual o «Boa Vista» conseguiu tambem tres bolas foi menos enérgica, e, talvez que se alguns jogadores de Espinho se não fiassem tanto na virgem, o resultado positivamente não seria aquelle. O Juiz, ou muito parcial, ou então mostrou saber pouco do assunto.

Hoje novo encontro ente «Vilanovaense» e o «Sporting».

Publicações

Amores de Príncipe ou os Misterios dum tumulo.

Recebemos os n.º 1 e 2 deste singular romance que aconselha mos a toda a gente que só o adquire completo porque o intervalo de tempo que medeia entre a recepção das cadernetas ou dos tomos mensaes é passado numa constante ansiedade.

Tem um enredo tão bem urdido e tão magistralmente encadeado que prende a atenção até dum misantropo.

O anuncio vai na secção respectiva.

A Mascara de bronze ou os Amores de pirata.

Recebemos os n.º 1 e 2 deste empolgante romance que tem as mesmas qualidades dos Amores de Príncipe.

A casa editora—Biblioteca Social Operaria—sita na Rua da Barroca 107—Lisboa lançou a publico estes dois romances tendo a certeza antecipada do seu successo porque foram escolhidos por mão de mestre.

Agradecemos a gentileza da oferta.

Suplemento de Modas e Bordados.

Esta economica publicação continua despertando o mais vivo interesse pelos belos figurinos e finos modelos de bordados que apresenta. dá tambem uteis conselhos para o toilette das damas. Custa só a modica quantia de 2 centavos.

Urodonal

Recebemos um catalogo illustrado da Biblioteca literaria e científica do Urodonal de Bilbao com casa filial na Rua da Prata

227-1.º Lisboa, que agradecemos. Este Urodonal está destinado a um brilhante futuro pelas suas bem latas virtudes na cura de muitas doenças sendo a principal a eliminação do acido urico e por isso visa principalmente a cura da doença universal—artritisimo.

Com todo o prazer inscreveremos na nossa Gazeta o anuncio deste precioso medicamento desde o momento que tal anuncio nos seja enviado.

El cultivador moderno Revista Agricola Notariado 2-pral-Barcelona

Recebemos a carta que abaixo com todo o gosto publicamos, pois que ela traz aos lavradores uma noticia muito agradável.

O Problema Cerealifero.

Historia de um bago de trigo

No verão de 1906, encontrava-se no estrangeiro um hespanhol que, já de regresso ao seu paiz, ficou surpreendido quando, no caminho, teve occasião de contemplar e admirar uma pequena parcela de terreno occupada por certa variedade de trigo, especialmente extranho pela forma e pelas dimensões das espigas. Desde logo pediu que lhe dessem ou vendessem algumas dessas espigas para leva-las para o seu paiz, mas responderam-lhe que não davam nem vendiam. Apesar d'isso, teve o viajante a necessaria astucia para conseguir chegar a casa com trez grandes e formosas espigas, de forma rara, parecendo cada uma d'elas uma mãe rodeada de muitos filhos, pois que, da espiga principal sobressaia uma porção de pequenas espigas, todas ellas carregadas de bagos redondos, bem que um pouco mais curtos do que os de trigo ordinario do paiz, porém peizando quasi o mesmo.

Debulhadas as trez espigas, verificou-se que continham mais de 150 bagos cada uma. Distribuíram-se os bagos por varios conhecidos e amigos, ficando, um d'estes unicamente com dois bagos, os quaes semeou n'um pequeno vaso, os dois nasceram bem, mas d'al alguns dias, um gato arranhando a terra, arrancoo os dois pequenos grãos já germinados.

Novamente se plantaram, mas só um se desenvolveu bem. Cultivou-se, mais por curiosidade do que por qualquer outro motivo, até que, pelos fins do inverno, começou a apresentar um aspecto amarelado de mal «caris». Supoz-se que isso fosse devido á pequena dimensão do vaso, e logo se fez a transplantação para uma pequena cova aberta em pleno campo, verificando-se então que já não existia terra no vaso, pois que este se encheira completamente como das raizes da planta de trigo.

Na cova aberta no campo é que a planta se desenvolveu e cresceu por uma forma extraordinaria, começando a aparecer desde logo as espigas, em numero de 18. as quaes, entretanto, foram devastadas pelos pardaes. Foi então que se decidiu resguardar a planta por uma rede de arame, e só assim se conseguiu livral-a da voracidade dos pardaes e obter 66 bagos completos e perfeitos.

No mez de Outubro do ano seguinte semearam-se estes bagos na proximidade de outras plantações de trigo, de forma porem que os pardaes não os devastassem de novo, e verificou-se que dos 66 bagos, saíram mais de 6.000, parte dos quaes foram oferecidos a conhecidos e amigos, ficando a outra parte para ser semeada, com o espaço de um palmo de bago para bago, nascendo assim, em linhas ordenadas quasi todos os bagos semeados, cerca de 4.000, pouco mais ou menos.

Com o fim de limpar a terra de hervas nocivas e provocar uma

Horario dos comboios

(Entre Porto e Espinho)

(desde 1 de Julho de 1915)

T.—tramway; O.—omnibus; R.—recoveiro; C.—correio; R. P.—rapido; M. P.—mercadorias e passageiros.

Partidas do Porto—0,43, t. 5,46, t. 6,28, 6,55, t. 7,53 t. 8,37, R. P. 8,57, t.10,18,t. 12,15, t. 13,37,t. 14,27, t. 16,19, t. 17,20, t. 17,52, t.18,48,R. P.19,03, t.19,55, C.20,29, t. 21,5 t.

Partidas de Espinho—2,31, M. P. 6,07, t. 6, 55, C. 7,47 t. 8,33, t. 9,36, t. 10,40,t. 12,56,t. 13,36, R. P.14,43,t. 16, 12 t. 17,47, t. 18,50, t. 19,26, O. 20,15, t. 21,48, t. 23,10, t. 23,48 R. P. 00,5, t.

Vale do Vouga

(desde 1 de Julho de 1915)

Partidas de Espinho—7,50 até Vizeu aonde chega ás 14,40; 17,35 até Albergaria-a-Velha aonde chega ás 20,20; 20,20 até Oliveira de Azemeis aonde chega ás 21,40.

Chegadas a Espinho 6,56, 12,27, 18,23.

Partida de Vizeu, 12. Partida de Albergaria-a-Velha, 4.

Partida de Oliveira de Azemeis, 11.

cultura melhor, fez-se um pequeno trabalho de enxada, mas como as plantas de trigo se parecem muito com as que se queria arrancar, as mulheres encarregadas deste serviço arrancaram aproximadamente a quarta parte das plantas de trigo. As restantes desenvolveram-se muito bem, produzindo bastantes e formosas espigas, tão desenvolvidas que, chamando a atenção das pessoas que as viam, estas levaram algumas, de forma que ficaram unicamente cerca de 27.000 bagos para a colheita de ano seguinte.

Semeado á mão, nos ultimos dias de novembro, sofreu este trigo un verdadeiro calvario; todos quantos por ali passavam arrancavam e levavam espigas; mas, apesar d'isso, ainda se pode conseguir recolher duas quartas e meia de bagos, ou aproximadamente dois milhoes setecentos e cincoenta mil grãos de trigo.

Eis qual foi o resultado do um bago semeado em 1906, apesar de todos os desastres de que foi vitima durante os anos necessarios para tal fim. A produção foi pois de 100 por 1 em cada ano.

Todos os anos a sementeira foi feita em terra fertil, porem seca; mas, em 1910; semeou-se em terreno safaro, espesso e abandonado ás suas proprias forças, para provar o grau de fecundidade do trigo. A produção foi tambem enorme, bem que, como é natural, fosse menor o seu coeficiente.

Ha a notar uma circumstancia; e é ella que a palha é semi-cheia na sua maior parte e cheia no terço superior, o que faz com que este trigo não sofra molestia, apesar do frio, das humidades e dos ventos tardios. E não obstante, o pezo da palha, comparado com o do trigo, não mantem a proporção habitual do trigo ordinario, pois assim como a palha d'este ultimo costuma representar dois terços de pezo total da colheita, no trigo de que tratamos acontece o contrario, pois é o trigo que peza dois terços do pezo total. De maneira que sendo trigo ordinario, cada 100 kilos de trigo dão 200 kilos de palha, no trigo de que falamos, 100 kilos de trigo só dão 50 de palha. Esta circumstancia é bastante importante para a produção, visto como o grão do trigo é que valorisa o preço da unidade, e esta obtem-se com menos adubos.

E' de notar que um lavrador que ensaiou uma espiga no campo em que estão, obteve 14 kilos de grão, o que equivale a cerca de 2.000 por 1. Não se pode pedir mais a uma variedade de trigo que produz o minimo de cem por cento

e que com pouco trabalho, enche o celeiro e realisa o sonho doirado do lavrador.

Tal é o extracto de alguns artigos publicados o ano passado pela revista agricola «El Cultivador Moderno», de Barcelona». E como eles deram origem a varios ensaios feitos por diversos lavradores que, na sua quasi totalidade conseguiram resultados maravilhosos. D'elles falaremos oportunamente, por ser assunto que muito interessa ao desenvolvimento da produção cerealifera do nosso paiz.

R. de Mas Solanes.

A's casas comerciais

ALMANAQUE DE FAFE

(ILUSTRADO) para 1915

7.º Ano da sua publicação

Com todo o prazer damos publicidade á carta do nosso presado colega e prestante cidadão Artur Pinto Bastos, pois conhecemos bem o Almanaque de Fafe, que ele teve a gentileza de nos enviar, e sabemos por isso que é um meio de tornar conhecidas as casas comerciais. pois ele é lido tanto em Portugal e Hespanha, como na Africa e Brazil.

Esse cavalheiro tem-se esforçado por tornar conhecido esse Almanaque em todo o mundo civilizado. Ahamos, por isso que é muito util publicar nele os anuncios das casas comerciais. Recembem-se tambem nesta redação os pedidos.

Ex.º Am.º e Snr.º:

Estando o Almanaque de Fafe a ter uma grande venda em Portugal, Africa e Brazil e podendo ele levar aos reconditos das aldeias portuguezas, á Africa e ao paiz irmão noticia de quanto ha de bom, de belo e de util em Portugal para os portuguezes e estrangeiros quando visitarem as terras lusas o obterem, o verem, e mesmo os que cá dentro vivem e o desconhecem; e sendo certo, como é, que sem reclamo não pôde haver larga e desenvolvida transacção, o Almanaque de Fafe oferece a V. Ex.º por preço muito modico a publicação de um anuncio da sua importante e conceituada casa e pede-lhe mesmo a alta fineza de o publicar, pois garante-lhe uma disposição artistica, destacante, visto o livro em questão ser feito numa das mais acreditadas officinas graficas do Porto.

Os preços são os seguintes:
1 pagina 4500
1/2 2500
1/4 1500
Esperando que V. E.º me honrará e auxiliará com um bom anuncio, agradecendo com anticipação o seu honroso favor, sou com estima e consideração
De V. Ex.º
cr.º am.º e obg.º
Artur Pinto Basto.
Fafe, 15 de julho de 1914.

Recomenda a publicação do anuncio da sna casa no sobredito Almanaque.

O annuncianie poderá devolver esta carta com o anuncio a publicar á pessoa que lh'o recomenda ou as proprietario do Almanaque de Fafe, indicando se quer a publicação feita numa, em meia ou num quarto de pagina.

E' favor duplo mandar qualquer resposta até 31—7—915.

Prevenção

Augusto dos Santos Capela, proprietario da Casa de Penhores, na rua 23 (antiga Liberdade) previne todos os seus estimaveis frequeres que todos os objectos com mais de 3 mezes de juros em divida serão vendidos em leilão, que se realizará nos dias 25 a 28 do proximo mês de julho.

Espinho, 27 de Julho de 1915.

Augusto dos Santos Capela

ZACHARIAS RODRIGUES

Praça da Liberdade, 23

PUBLICAÇÕES

- Nacionais e estrangeiras
- Jornaes de Modas
- Tabacos
- Boquilhas, Carteiras
- Artigos de toilette
- Perfumarias
- Sabonetes
- Postaes Illustrados
- Loterias

Casa terrea

Vende-se com mobilia na rua 5, n.º 40.

Falar com o actual morador.

O MAIS ENERGICO DOSTONICOS E O MELHOR PREVENTIVO DA TUBERCULOSE E A Nuclarrhenina Ferreira

Substitue kolas quinas, ferro e emulsões

A VENDA NAS BOAS FARMACIAS

FERREIRA & IRMÃO S.º

DEPOSITO GERAL

30 Grand' Prix e 5 medallas d'ouro nas exposições de Anvers-Barcelona e Paris

Frasco 700 r.º

6 Frascos 4:000

ANUNCIO Café Liberdade

Abriu este novo café na Rua 16, n.º 48. Tem também um bom retiro, bons vinhos e petiscos. Os seus proprietarios Miguel Teixeira & Gomes, convidam o publico a visitar esta nova casa na certeza de que será bem servido e o mais economicamente possivel.

ALUGA-SE OU VENDE-SE

O predio que faz frente ao Jardim no largo do Passeio Alegre em Espinho.

Informação no mesmo ou com José Fernandes no Café Chinez

Gazeta d'Espinho

ASINATURAS

Anno	\$80
Semestre	\$40
Brazil—	\$150
Avulso	\$12

Publicações

Por linha	\$04
Repetições—linha	\$02
Imposto do selo	\$01
Os assinantes tem o desconto de 10%.	
(Pagamento adiantado)	

Anuncios permanentes, contra to especial.

Anunciam-se todas as publicações de que nos seja enviado um exemplar.

A redação não responde pela doutrina e opiniões dos escritos que lhe não pertençam.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redação e administração deste jornal, rua desenove n.º 36, Espinho

NOVA MOBILADORA ECONOMICA DE ESPINHO Pimenta & Rocha

N'este estabelecimento encontram-se moveis, estofos, tapetes, e oleados, camas de ferro e colchoaria. Fabricação por nossa conta. Aceitam-se encomendas para cofres, fogões de grande escala. Concerntam-se moveis; preços sem competencia.

Rua 21 (antiga Rua do Retiro) e Rua 18 n.º 109, proximo ao novo mercado.

Satisfaz-se com rapidez qualquer encomenda e garantimos as nossas construções.

Typographia Peninsular

DE Monteiro & Gonçalves

Rua dos Mercadores, 171 PORTO

Nesta officina imprime-se com perfeição, rapidez e a preços excessivamente baratos, todo e qualquer trabalho que se diga concernente á arte typographica, taes como:

Facturas, memoranduns, mappas, bilhetes de estabelecimento, enveloppes, jornaes diarios e semanaes de pequeno e grande formato, obras de livro, todos os trabalhos para Associações de Soccorros, etc., etc. para o que a grande abundancia de typos communs e de phantasia, bem como variadas e lindas combinações recebidas das principaes casas estrangeiras.

Bilhetes de visita a \$15 e \$20 o cento

Bilhetes de rifa a preços baratos

Bilhetes de Luto para agradecimento

Enviem-se na volta do correio a quem fizer o pedido acompanhado da respectiva importancia.

Teem á venda

Rol da Lavadeira para 52 semanas, indispen savel ás boas donas de casa 40

Pedro Sem, veridica e interessante historia Carta á Virgem. historia, prosa e verso.

Hotel e Restaurant CAFE' CHINEZ

DE

José Fernandes do Lago
Praia d'Espinho

Aberto todo o anno. Proximo á estação.

MONTENEGRO DOS SANTOS NOTARIO PUBLICO RUA VAZ D'OLIVEIRA ESPINHO

ALBERTO MILHEIRO

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passelo Alegre 10
Em frente ao coreto da Graciosa

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

Rua 19 (antiga Bandeira Coelho)

Medicos cirurgiões:

J. PINTO COELHO

RESIDENCIA:

Avenida Graciosa, 71

J. CORREIA MARQUES

R. Vaz d'Oliveira, 61

FOTOGRAFIA EVARISTO

Avenida Sérpa Pinto,

ESPINHO

Execução perfeita de qualquer trabalho fotografico.

Retratos em todos os generos.

Reproduções de qualquer retrato por mais antigo que seja

Construção de trabalhos fotograficos

Fotografia

Carvalho

Espinho

Esmaltes fotograficos para medalhas, perfeitos e eternos.

Retratos em porcelana.

Retratos reclame desde \$50

Ampliações inalteraveis desde \$300

Novidades efeitos de luz, transformação de vestidos e penteados etc., etc.

Quem desejar adquirir um bom retrato a preços que ninguem p-de egualar, não hesite em procurar sempre esta casa.

Officina mechanica de cartãoagem fotografica.

HOSPEDARIA AMORIM

Rua 21 (antiga Rua do Retiro) N.º 66 e 68.

Esplendido Retiro. Almoços ao ar livre.

Jogo de malha e outros divertimentos.

Aberto todo o anno e até ao ultimo comboio do Porto.

O proprietario da hospedaria, Francisco Pinto F. Amorim (vulgo Chico do pipo).

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS



A. Santos & C.

VENDAS por junto

SORTIDO COMPLETO DE FAZENDAS ECONOMICAS ESPECIALIDADE EM PANNOS BRANCOS, MORINS INGLEZES E PANNOS CRUS. Lãs, Cintas.

FLANELLAS, RISCADOS, CAILES, LENÇOS, MALHAS, ACHENÉZ e MUITOS OUTROS ARTIGOS

NÃO HA QUEM VENDA MAIS BARATO

Telephone n.º 803

Endereço Telegraphico: "LIBERTAS"

PORTO

COLEGIO LIÇEU

Rua Castro Matoso, 8 (Balro de Santa Cruz)

COIMBRA

Conego J. D. Dias de Andrade

DIRECTOR

Este colegio, situado num dos melhores locais de Coimbra, foi ex pressamente construido para o fim a que se destina; tem magnificos aposentos para os alunos e diversos salões para o funcionamento de aulas.

O Colegio—Liceu recebe alunos para instrução primaria e para instrução secundaria.

O corpo docente do Colegio é constituído por professores de reconhecida e comprovada competencia